



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 7 / 2015

**OUTORGA O DIPLOMA DE MÉRITO “ZUMBI DOS PALMARES”
A SENHORA NILZA ALVES ANDRADE**

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSIS, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o que dispõe o Artigo 31, Inciso III, da Lei Orgânica do Município de Assis e o artigo 3º do Decreto Legislativo nº 330, de 14 de julho de 2015, promulga o seguinte **DECRETO LEGISLATIVO**:

Art. 1º. Fica outorgado o Diploma de Mérito “Zumbi dos Palmares” ao Senhora **Nilza Alves Andrade**.

Parágrafo Único. O presente diploma é conferido ao homenageado, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados na luta contra o preconceito e a discriminação social dos membros da comunidade negra.

Art. 2º. A entrega do Prêmio, objeto deste Decreto Legislativo, dar-se-á em Sessão Solene a ser determinada pela Presidência da Mesa.

Art. 3º. As despesas decorrentes com a execução deste Decreto Legislativo, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 4º. Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM 30 DE NOVEMBRO DE 2015.


REINALDO NUNES - PORTUGUÊS
Vereador – PT


EDSON DE SOUZA – Pastor Edinho
Vereador – PSC



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Apresentamos para deliberação dos nobres Vereadores o Presente Projeto de Decreto Legislativo que outorga o Diploma de Mérito “Zumbi dos Palmares” à Senhora Nilza Alves Andrade.

“A terra depende quase sempre do coração do homem: é minúscula se o coração for pequeno, é imensa se o coração for grande. A pequenez da minha terra nunca me afligiu, e nem por isso tenho a pretensão de possuir um grande coração. Mas não vim ao mundo para sopesar toda a tristeza da Terra. Em vez disso, prefiro sonhar, mais e mais, de pé no meio do meu quintal, como costumam fazer todas as velhas da minha idade, até que a morte me apanhe em meu sonho, na plenitude da minha alegria”

Simone Schwarz-Bart.

Para quem não conhece, União do Palmares é uma cidade alagoana, na zona da mata, localizada a 73 quilômetros da capital Maceió. Ela é conhecida como “A Terra da Liberdade”, e sabe por quê? Porque foi lá, mais precisamente na Serra da Barriga, que foi dado o primeiro grito de liberdade da luta do negro contra a escravidão por Zumbidos Palmares.

E foi nessa cidade que nasceu, em 17 de abril de 1946, a primeira pessoa homenageada pela Câmara Municipal de Assis para receber o diploma de “Mérito Zumbi dos Palmares”.

Dona Nilza Alves Andrade, hoje 69 anos de idade, filha da dona Maria da Conceição e do seu José Alves da Silva é uma entre os 18 irmãos.

Ela sempre foi muito apegada com a Grinaura Maria da Silva, irmã um pouco mais velha. Além de irmãs, são comadres. Nilza batizou um filho de Grinaura e teve um de seus filhos batizados por ela.

Agora que estou um pouco doente, ela cuida de Nilza como se fosse sua filha. A vida por lá – em Palmares - não era fácil, como ainda não é.

Com cinco, seis anos de idade Nilza estava trabalhando na roça, ajudando a plantar e a colher.

No entanto, o dinheiro era pouco e quase não dava pra nada, afinal era muita boca pra comer. Para poder viver tinham que achar outra forma de ganhar dinheiro e, por causa disso, nossa homenageada tomou o primeiro

contato com a arte de fazer vasos com barro



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

“A gente pegava barro no meio do canavial durante o dia e tínhamos que esconder do chefe, que olhava a gente trabalhar, porque ele não deixava tirar barro do local para não fazer buracos e algum animal pisar e quebrar a perna”, se recorda.

“À noite a gente ia buscar o material escondido e, então, fazíamos os vasos na mesma noite. Comecei fazendo pequenas cumbucas juntos com meus irmãos e logo de cara peguei o jeito da coisa”, continua.

E continua viajando no tempo: “Quando tinha alguma dificuldade, alguém dizia como tinha que ser feito. Assim, passei boa parte da infância e da adolescência, trabalhando na roça e fazendo vasos. Depois, aprendi a fazer panelas também. Vendíamos nas feiras e nas ruas da cidade. Dava pra ganhar algum dinheiro porque as pessoas gostavam e achavam bonito o que a gente fazia”, se lembra, com detalhes.

Mas as dificuldades para sobreviver por lá eram muitas e a numerosa família chegou a passar fome. Por isso, decidiram embarcar num “Pau de Arara” com destino ao Estado de São Paulo.

“Nessa viagem, que durou de 15 a 20 dias, minha irmã Grinaura perdeu um filho com poucos meses de idade. Foi uma tristeza muito grande para todos nós. Lembro-me que durante o percurso mesmo com a morte da criança, a gente não parava de rezar pedindo a Deus que nos ajudasse, que olhasse por nós e, por fim, que tivesse piedade de todos para que pudéssemos seguir em frente. Assim, chegamos a Paraguaçu Paulista para trabalhar na roça”, conta Nilza.

Em Paraguaçu, trabalhou na plantação de algodão, amendoim e no corte de cana. Quando acabava o serviço na cidade, ia para outras lavouras na região: Rancharia, Maracáí, João Ramalho, entre outras. “Ficamos um bom tempo nessa vida. Dava para ganhar algum dinheiro, o suficiente para comer. Nesse período, ficamos um pouco longe dos vasos, era difícil arrumar barro para fazê-los”, relembra.

No paraíso – “Aí, ouvimos falar que em Assis a vida poderia ser melhor, teríamos mais oportunidades. Arrumamos as malas e partimos mais uma vez em busca de um lugar melhor para viver. Não me lembro direito que ano foi isso, o mais importante é que chegamos aqui, e dessa vez, pra ficar para sempre”, titubeia nossa homenageada.

Em Assis, retomou a ideia de trabalhar com barro novamente. Conheceu um homem em Cândido Mota que fazia panelas, mas ele



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

usava um torno para confeccioná-las. “Foi ele quem disse que poderíamos arrumar barro na beira do rio Paranapanema. E foi assim que começamos nossa história aqui em Assis. Aqui fazíamos cumbucas, panelas de todos os tamanhos, pequenas, médias e grandes e panelas para fazer feijoada”, se recorda.

E continua: “Produzíamos de 50 a 80 peças por semana. Minha irmã e eu, mais os nossos filhos, vendíamos na avenida Rui Barbosa e em toda cidade. E foi assim que começamos a ganhar algum dinheiro”, alegre-se.

Mas a coisa melhorou muito quando Nilza conheceu o casal Paulo Rezende Barbosa e Maria Cândida Barbosa. Eles se interessaram pelo trabalho e levavam as peças produzidas por ela para serem vendidas em São Paulo. “Queriam levar a gente pra mostrar a nossa arte lá nos Estados Unidos, mas não fomos porque temos medo de avião. Por causa disso, nunca mais passamos fome”, comemora.

Quando chegava o dinheiro das vendas, Nilza fazia aquela compra. “Comprávamos arroz, feijão, galinha branca do pé duro, batata, tomate, abóbora....

Minha alegria aqui em Assis ficou maior quando, na década de 1990, a senhora Maria Cândida me levou para dar aulas na FAC (Fundação Assisense de Cultura).

Tinha vários alunos crianças e adultos. Eles faziam os moldes e eu trazia para por no forno aqui em casa. Era um prazer vê-los fazendo as peças do jeito que eu ensinava e vê-los com as mãos no barro. Além disso, também participava de exposições na Parada das Artes”, se recorda.

Mas hoje fica triste por não poder mostrar a arte e nem dar mais aulas para os outros, mas logo encontra motivos para se alegrar: “Me sinto uma vencedora por poder ter saído de União do Palmares e chegado até aqui, mais que isso, poder mostrar uma arte que aprendi na roça com meu pai e minha mãe.

Às vezes, quando estou no meu quintal fico pensando que já lutei, e que muitos lutarão e, por muito tempo ainda as pessoas virão a mesma lua, o mesmo sol e contemplarão as mesmas estrelas. E a vida continua...”, finaliza.

É, guerreira dona Nilza. A vida continua sim.

Mas, a partir de hoje a história de Assis continua, mas com um capítulo especial. Está gravado para sempre, nos anais dessa Casa de Leis, o seu



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

nome como a primeira a receber o Diploma de Mérito Zumbi dos
Palmares”

SALA DAS SESSÕES, EM 30 DE NOVEMBRO DE 2015.

REINALDO NUNES - PORTUGUÊS

Vereador – PT

EDSON DE SOUZA – Pastor Edinho

Vereador – PSC